

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS**

**MARCELO ANDRADE DA SILVA**

**AS RELAÇÕES ENTRE AS REDES SOCIAIS E AS PRODUÇÕES IDENTITÁRIAS  
DE SURDOS LGBTQIAPN+: UM ESTUDO DE CASO NO INSTAGRAM**

**RIO BRANCO**

**2024**

**MARCELO ANDRADE DA SILVA**

**AS RELAÇÕES ENTRE AS REDES SOCIAIS E AS PRODUÇÕES IDENTITÁRIAS  
DE SURDOS LGBTQIAPN+: UM ESTUDO DE CASO NO INSTAGRAM**

Trabalho de conclusão de Curso para a obtenção do título de licenciado em Letras-Libras da Universidade Federal do Acre.

Orientador: Prof. Dr. Shelton Lima de Souza

**RIO BRANCO**

**2024**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

---

S586r Silva, Marcelo Andrade, 1999 -

As relações entre as redes sociais e as produções identitárias de surdos LGBTQIAPN+: um estudo de caso no Instagram / Marcelo Andrade Silva; orientador: Prof. Dr. Shelton Lima de Souza. – 2024.

43 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação Letras e Artes (CELA), Curso de Licenciatura em Letras Libras. Rio Branco, 2024.

Inclui referências bibliográficas.

1. Redes sociais (Instagram). 2. Sexualização. 3. Surdos. I. Souza, Shelton Lima de (orientador). II. Título.

CDD: 419

---

Bibliotecária: Alanna Santos Figueiredo – CRB 11º/1003.

**MARCELO ANDRADE DA SILVA**

**AS RELAÇÕES ENTRE AS REDES SOCIAIS E AS PRODUÇÕES IDENTITÁRIAS  
DE SURDOS LGBTQIAPN+: UM ESTUDO DE CASO NO INSTAGRAM**

**Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciado em Letras-Libras, no curso de Licenciatura em Letras-Libras,  
Universidade Federal do Acre.**

**Aprovado em 19 de março de 2024.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Shelton Lima de Souza (Orientador)**  
**Universidade Federal do Acre**

---

**Profa. Dra. Rosane Garcia Silva (Avaliadora)**  
**Universidade Federal do Acre**

---

**Profa. Dra. Ivanete de Freitas Cerqueira (Avaliadora)**  
**Universidade Federal do Acre**

**RIO BRANCO**

**2024**

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, por sempre me ajudar e me dar forças em todas as etapas durante as jornadas pelas quais passei e passo, por não ter me deixado desistir nos momentos de maiores fragilidades; à minha família por todo apoio desde o início, principalmente financeiramente para que eu seguisse firme e me tornasse o segundo de dez irmãos a conquistar um diploma; a todos os professores e amigos que sempre me incentivaram para que eu conseguisse enxergar meu potencial; e a toda comunidade surda LGBTQIAPN+.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela dádiva da vida; por cuidar de mim em todos os momentos; à minha família por sempre me apoiar de todas as formas, em especial minha mãe Maria da Conceição e a meu irmão Manoel Andrade que foram minha base sólida nos momentos mais difíceis. Agradeço também a meus amigos mais próximos que sempre me estenderam a mão quando eu estava vulnerável e me ajudaram a seguir em frente quando nem eu mesmo acreditava que era possível: Sara Cristina, Netelen Taís, Inara Costa e Janaina.

Por fim, aos professores, Ivanete Cerqueira; que além de professora foi amiga, que me apoiou e que me ouviu quando eu tanto precisava; Shelton Souza que me orientou neste trabalho, me encheu de entusiasmo e me ensinou tanto em cada encontro, com quem pude dividir minhas perspectivas, minhas experiências e me sentir acolhido e respeitado; e a Rosane Garcia por cada conhecimento compartilhado, cada palavra de incentivo, por me fazer acreditar desde o início que eu sou capaz e que iria dar certo.

“A persistência é o caminho do êxito”

Charles Chaplin

## RESUMO

A proposta de pesquisa trata de um estudo sobre o uso da rede social Instagram por surdos LGBTQIAPN+ em que se objetivou analisar páginas dessa rede social referentes a questões de sexualidades e de gêneros destinadas a pessoas surdas para uma compreensão dos conteúdos vinculados por essas páginas e como esses conteúdos, de alguma forma, influenciam a produção de identidades LGBTQIAPN+ entre pessoas surdas. No âmbito teórico, a pesquisa foi fundamentada em Glat (2004) ao argumentar que os jovens surdos têm a mesma orientação sexual que os jovens ouvintes, mas devido a dificuldades e preconceitos de comunicação, eles têm acesso limitado às informações; Forcadell e Giacomini (2018) ao explicarem a construção das identidades como sendo por um contexto social e implica no modo como os seres humanos, coletivamente, vivenciam, conhecem, adquirem e comunicam informações por meio da linguagem; Arcoverde (2006) ao afirmar que as tecnologias digitais são facilitadoras da interação social; Strobel (2008) ao dizer que o povo surdo poderia ser os surdos de zonas rurais, os surdos de zonas urbanas, os surdos índios, as mulheres surdas, os surdos sinalizados, os surdos oralizados, os surdos que tem implante coclear, os surdos gays e outros. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com a utilização de métodos mistos, procedimentos de pesquisa bibliográfica com estudo de caso. Assim, foram analisadas postagens e interações em redes sociais específicas voltadas para esse público-alvo com membros da comunidade surda LGBTQIAPN+. Alguns resultados deste trabalho mostram que particularmente o Instagram, nas postagens de pessoas surdas, influencia as práticas de identidades sexuais, no sentido de que as páginas analisadas contribuem para maior visibilidade das comunidades LGBTQIAPN+ entre pessoas surdas.

**Palavras-chave:** LGBTQIAPN+. Redes sociais. Sexualidades. Surdos.

## ABSTRACT

The research proposal deals with a study on the use of the social network Instagram by deaf people LGBTQIAPN+ in which the objective was to analyze pages on this social network relating to issues of sexualities and genders aimed at deaf people in order to understand the content linked by these pages and how these contents, in some way, influence the production of LGBTQIAPN+ identities among deaf people. At the theoretical level, the research was based on Glat (2004) when arguing that deaf young people have the same sexual orientation as hearing young people, but due to communication difficulties and prejudices, they have limited access to information; Forcadell and Giacomini (2018) when explaining the construction of identities as being through a social context and implying the way in which human beings, collectively, experience, know, acquire and communicate information through language; Arcoverde (2006) when stating that digital technologies facilitate social interaction; Strobel (2008) when saying that deaf people could be deaf people from rural areas, deaf people from urban areas, deaf Indians, deaf women, signed deaf people, oral deaf people, deaf people with cochlear implants, deaf gay people and others. Qualitative research was carried out, using mixed methods, bibliographic research procedures with case study. Thus, posts and interactions on specific social networks aimed at this target audience were analyzed with members of the LGBTQIAPN+ deaf community. Some results of this work show that particularly Instagram, in posts by deaf people, influences the practices of sexual identities, in the sense that the pages analyzed contribute to greater visibility of LGBTQIAPN+ communities among deaf people.

**Keywords:** LGBTQIAPN+. Social media. Sexualities. Deaf.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Isflocos - Gabriel Isaac.....	30
Figura 2	Relato no Instagram de Gabriel Isaac.....	30
Figura 3	Kitana Dreams.....	32
Figura 4	Relato no Instagram de Kitana Dreams.....	32
Figura 5	Leo Castilho.....	33
Figura 6	Relato no Instagram de Leo Castilho.....	34
Figura 7	Rita D'Libra.....	35
Figura 8	Relato de Rita D'Libra.....	36

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

LGBTQIAPN+ — Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Pôli, Não-binárias e mais.

LIBRAS — Língua Brasileira de Sinais

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1	COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE.....	14
2.2	A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E AS REDES SOCIAIS.....	16
2.3	COMUNICAÇÃO INCLUSIVA.....	18
2.4	RECURSO LINGUÍSTICO: LÍNGUA DE SINAIS NAS REDES SOCIAIS.....	19
2.5	A PERCEÇÃO DE SI PARA A EXPRESSÃO DAS IDENTIDADES SURDAS LGBTQIAPN+.....	21
2.6	VISIBILIDADE E REPRESENTATIVIDADE.....	23
2.7	RELAÇÕES AFETIVAS E ROMÂNTICAS ENTRE SURDOS LGBTQIAPN+.....	24
2.8	DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO E <i>CYBERBULLYING</i> .....	26
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>29</b>
4.1	<i>INFLUENCER</i> GABRIEL ISAAC.....	29
4.2	<i>INFLUENCER</i> KITANA DREAMS.....	31
4.3	<i>INFLUENCER</i> LEO CASTILHO.....	33
4.4	<i>INFLUENCER</i> RITA D'LIBRA.....	35
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As redes sociais têm desempenhado um papel fundamental na construção e na expressão das identidades de indivíduos pertencentes a diversas comunidades, incluindo surdos e pessoas LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais e não binários). Diante disso, este trabalho acadêmico examinou as relações entre as redes sociais e as produções identitárias de surdos LGBTQIAPN+, com o objetivo de compreender como essas plataformas podem influenciar a construção das identidades desses grupos minorizados.

Em relação ao meu processo de autoaceitação e questões de representatividade, minha jornada foi singular e profundamente influenciada pelo meu ambiente. Até os 15 anos, vivi em uma zona rural, interior do estado no município em que eu morava, isolado das redes sociais e da internet, imerso em culturas locais e sem referências ou representações de pessoas como eu; me refiro a pessoas LGBTQIAPN+. Quando finalmente tive acesso ao mundo digital, fui apresentado a uma realidade completamente nova, foi por meio das redes sociais, especialmente o Instagram, descobrindo uma comunidade vibrante e orgulhosa de pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, que comecei a refletir sobre o tema. Elas eram autênticas, sem máscaras, produzindo conteúdos voltados para a temática Gay. Confesso que foi um choque para minha realidade, um despertar para alguém que sempre se escondeu, por algum tempo buscando refúgio na religião, que viveu camuflado e com medo de ser quem realmente é.

Ver essas pessoas e os movimentos virtuais, as postagens relacionadas às paradas gays, as lutas de conscientização de orgulho por ser quem é, serviu como base sólida de encorajamento para que eu também me orgulhasse de ser quem eu sou. Isso me ajudou a construir minhas identidades, a me entender e a me respeitar como uma pessoa pertencente a comunidades LGBTQIAPN+.

Desse modo, posso dizer que foi por meio da representatividade que encontrei no Instagram que fui incentivado a parar de me oprimir e a começar uma jornada de amor-próprio e autoestima. Atualmente, uso essa rede social com ainda mais frequência, faço postagens, defendo o que acredito, reconheço que grande parte desse encorajamento, devo àqueles que chegaram antes de mim. Continuo seguindo, descobrindo e me identificando com muitos *influencers* gays, que continuam sendo inspiração para mim e busco também ser inspiração para outros, pois acredito que todos nós somos influenciadores e influenciados nas redes sociais. Pude sentir essa experiência quando assumi pela primeira vez meu namoro com um homem, por meio de uma postagem no Instagram. Recebi muito apoio e mensagens de amigos e

conhecidos que passavam também pelo doloroso processo de auto aceitação e, assim, se sentiram encorajados.

Assim, neste trabalho, serão analisadas páginas e perfis disponibilizados no Instagram que produzem conteúdos em Libras voltados para a comunidade Surda LGBTQIAPN+ nos últimos anos. A partir do tema deste trabalho, foram delineados alguns problemas de pesquisa, tais como: É possível analisar as contribuições de redes sociais, como o Instagram, em produções de identidades sexuais e de gêneros entre pessoas surdas? Em caso de a primeira pergunta tiver um caráter afirmativo, como as redes sociais, em particular o Instagram, podem influenciar a produção de identidades sexuais de pessoas surdas? Como as redes sociais permitem que pessoas surdas LGBTQIAPN+ explorem e expressem suas identidades sexuais e de gênero? Quais são as principais influências das redes sociais na formação da identidade de pessoas surdas LGBTQIAPN+? Quais são os desafios enfrentados por pessoas surdas LGBTQIAPN+ ao utilizar as redes sociais para a construção das identidades, particularmente no Instagram?

O objetivo desta pesquisa consiste em realizar uma análise minuciosa de perfis do Instagram que abordam questões de sexualidade e gênero voltadas para indivíduos surdos, afim de obter uma compreensão dos conteúdos veiculados por tais perfis e do impacto desses conteúdos na construção das identidades LGBTQIAPN+ entre a comunidade surda.

Para produzir conhecimentos para aplicações práticas, visando reflexões e soluções para os desafios identitários dos surdos LGBTQs, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com utilização de métodos mistos, procedimentos de pesquisa bibliográfica com estudo de caso. O estudo investigou como as redes sociais podem ser usadas como ferramentas de empoderamento, apoio e ativismo para a comunidade surda LGBTQIAPN+ no sentido de que as redes sociais oferecem uma plataforma para que os indivíduos LGBTQIAPN+ possam se conectar com outras pessoas que compartilham suas experiências e identidades, além de proporcionar um espaço para expressão e visibilidade de suas identidades.

A justificativa para desenvolver este trabalho é a necessidade de compreender como as redes sociais afetam as identidades e as experiências de um grupo específico de indivíduos: surdos LGBTQIAPN+. É importante reconhecer que os surdos pertencentes a essas comunidades são duas minorias frequentemente marginalizadas e que enfrentam desafios únicos e interseccionais em suas vidas. As identidades desses indivíduos podem ser influenciadas, também, tanto pela surdez, quanto pela orientação sexual e identidade de gênero, e isso pode ter impactos em sua autoestima, relacionamentos e integração na sociedade. Além disso, as redes sociais desempenham um papel fundamental na vida de muitas pessoas

atualmente. Elas conectam as pessoas, oferecem espaços para expressão individual e comunitária e oferecem uma plataforma poderosa que influencia a construção de identidades. No entanto, pouco se sabe sobre como as redes sociais afetam a identidade dos surdos LGBTQIAPN+.

Segundo Ribeiro (2011), a sexualidade está presente em todas as fases do desenvolvimento do ser humano e a vivência dela dependerá dos valores e das práticas sociais de cada indivíduo inserido em culturas distintas. As redes sociais são espaços de interações entre as pessoas e se tornaram, ao longo do tempo, espaços de produções de sociabilidades. Nesse sentido, penso que, assim como pessoas ouvintes, pessoas surdas também utilizam redes sociais para diferentes funções; pessoas surdas que se identificam com diferentes tipos de sexualidades.

Desse modo, parto, nesta monografia, da perspectiva que os LGBTQIAPN+ surdos têm, de alguma forma, utilizado as redes sociais para informações de diferentes temas, dentre eles, o tema das sexualidades. Considero que as redes sociais podem ser elos de relações entre pessoas de diferentes sexualidades, promovendo inter-relações entre elas e, por conseguinte, facilitando trocas de informações sobre conteúdos vinculados às sexualidades.

Ao explorar o tema desta monografia, é possível entender como as redes sociais oferecem oportunidades de conexão, compartilhamento de experiências e construção de comunidades virtuais para indivíduos com sexualidades fora dos padrões socialmente aceitos.

Nesse contexto, as redes sociais desempenham um papel importante na construção de identidades para esses indivíduos. Elas oferecem uma plataforma para expressão, em que podem compartilhar seus sentimentos, dúvidas, inseguranças e conquistas com outras pessoas que passam por experiências semelhantes. Isso traz um sentimento de pertencimento e ajuda a fortalecer a autoaceitação e a autoestima.

Além disso, as redes sociais proporcionam uma maior visibilidade para as comunidades surdas LGBTQIAPN+. Por meio de campanhas, páginas e grupos nas redes sociais, esses indivíduos podem compartilhar suas histórias, ampliar a conscientização sobre as questões que enfrentam e combater os estigmas e tabus associados. Isso não apenas fortalece as comunidades surdas LGBTQIAPN+, mas também promove reflexões ao público em geral, promove a inclusão e apoia a luta pelos direitos e a igualdade.

É importante discutir esse tema atualmente devido à importância dos direitos LGBTQIAPN+ e à valorização da diversidade e da inclusão em todas as esferas da sociedade. Por meio dessas discussões, podemos promover a conscientização sobre a interseccionalidade das identidades surdas e LGBTQIAPN+, reconhecendo e respondendo às necessidades

específicas desses indivíduos. Também podemos trabalhar para combater a invisibilidade e a opressão que enfrentam, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas.

Esta monografia é composta pelo tema e sua delimitação, problemática e objetivos da pesquisa, seguido da justificativa da escolha e importância da temática. Em seguida, o referencial teórico será apresentado com os subtemas que envolvem a compreensão da construção da sexualidade, a construção de identidades e as percepções nas redes sociais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, será apresentada a abordagem teórica que subsidiará a discussão que será desenvolvida ao longo desta proposta de pesquisa.

### 2.1 COMPREENDENDO A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE

A história explica o culto reprodutivo dos agricultores na origem do homem, sendo também neste período que surgiram as primeiras relações sexuais com o intuito de manter a família alargada, caracterizando o poder e a supremacia da família. Já na Grécia antiga, o sexo tinha dois propósitos: prazer e procriação, e os dois eram separados. Enquanto o prazer é limitado ao homem fora da vida familiar, a gravidez é vivida com a esposa. Por muito tempo, o comportamento sexual foi considerado como uma mera expressão reprodutiva do ser humano, e esse conceito ainda persiste em alguns grupos sociais.

Segundo Egypto (2003), a sexualidade é parte da personalidade de uma pessoa que não pode ser dissociada de outros aspectos da vida e constitui uma necessidade básica. Afeta a saúde física e mental, incluindo pensamentos, emoções, atitudes e relações sociais.

Ao explorar a sexualidade do surdo, é preciso resgatar conceitos teóricos que perpassam a temática. Para isso, se destaca Vygotsky (1984, p. 89), no qual afirmou que a surdez foi definida como "uma condição normal e não patológica das crianças surdas, e esse déficit só pode ser expresso por meio de sua experiência social refletida" sentida de forma indireta, secundária". Ele também observou que a linguagem regula a atividade mental humana, porque é responsável pela estruturação dos processos cognitivos. Como tal, é considerada parte integrante da disciplina, porque proporciona as interações fundamentais para a construção do conhecimento.

De todo modo, segundo Freud (1976), a sexualidade é caracterizada por grande plasticidade, tem a ver com a história pessoal de cada indivíduo. Envolve uma série de emoções e atividades que começam na infância. Não tem relação com objetos e não tem relação com objetivos. Permeia as necessidades biológicas relacionadas ao desejo. De acordo com a teoria psicanalítica, o ser humano nasce com desejo sexual e passa por diferentes fases, cada uma com suas características comportamentais. A forma como o sujeito exerce ou pratica essa sexualidade é dada por informações e experiências ao longo de sua vida, e se um surdo é reprimido na infância pela curiosidade, então sua sexualidade pode ser expressa de diferentes formas psicológicas do indivíduo.

Outra perspectiva se dá por Cruz e Oliveira (2002) que defendem que a sexualidade está relacionada com a forma como os seres humanos se relacionam uns com os outros, envolve também a sensação e a experiência, no que diz respeito ao aspecto biológico, porém, abrangem muito mais do que isso, não se limitando aos órgãos sexuais e ao comportamento sexual ou sexo, mas a todo o corpo, inteiro, real e fantasioso.

Diante de todas definições e conceitos fica evidente que a própria sexualidade é construída culturalmente, e os sujeitos criam comportamentos e se expressam, assumindo seus papéis, na formação das identidades de gênero. Na perspectiva foucaultiana, ela é vista como um "dispositivo histórico". Glat (2004) argumentou que os jovens surdos têm a mesma orientação sexual que os jovens ouvintes. Mas devido a dificuldades e preconceitos de comunicação, eles têm acesso limitado às informações, limitando as experiências emocionais autênticas para a qual criam oportunidades. É por meio da linguagem que “os seres humanos podem medir seus valores, relações sociais, aspirações de justiça e liberdade e, finalmente, exteriorizar sua cultura” (Dorziat, 2009, p. 55).

Partindo desse pressuposto, é impossível pensar a ação educativa sem a compreensão das questões e reflexões que norteiam as discussões nos surdos e nas comunidades surdas (Mineiro, 2010). Feltrini (2006) sintetiza vários pontos-chave sobre aspectos relevantes da educação sexual para surdos:

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, língua que constitui o veículo de interação social e cultural da comunidade surda; bilinguismo: focaliza as línguas envolvidas no contexto dos surdos no Brasil: a LIBRAS e a língua portuguesa; biculturalidade: considera o surdo como pertencente a duas culturas: a comunidade surda e a comunidade ouvinte; identidade/cultura surda: promove a valorização da comunidade surda, o estímulo, à formação e a aceitação da identidade surda; modelo relacional: assume a sexualidade humana com uma dimensão da pessoa; e eixo família - escola - sociedade: a escola (professores, direção e funcionário) deve estar preparada para se adequar à realidade e apresentar coerência diante do aluno e da sua família. A família deve conhecer a proposta bilíngue-bicultural e o programa de educação sexual, para engajar-se e também assumir o seu papel de forma apropriada (Feltrini, 2006, p. 11).

Portanto, as sexualidades não podem compreender os sujeitos como portador de uma única dimensão: a reprodução. As sexualidades se relacionam aos seguintes elementos: emoções, culturas, questões físicas etc. E a comunidade surda? Apesar das preocupações e dificuldades comuns a todos os seres humanos, "os sujeitos surdos são considerados incapazes de receber informações e vivenciar relacionamentos no cotidiano" (Moreira, 2001, p. 102). Segundo Brasil (2008, p. 67), até recentemente, “as pessoas com deficiência nem sequer eram consideradas como tendo uma necessidade e um direito de vivenciar e expressar a sexualidade”,

o que faz com que seja importante discutir como pessoas surdas se relacionam com suas sexualidades em diferentes espaços, como as redes sociais por exemplo.

## 2.2 A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E AS REDES SOCIAIS

Laqueur (2001) *apud* Ribeiro (2011) mostrou como o *status* social e os corpos de homens e mulheres foram historicamente transformados e explicados com outra evidência de que o componente biológico não pode ser tomado como indiscutível, porque sofre transformações dependendo da relação entre homens e mulheres. Consequente, Ribeiro (2011) afirma que, para superar as explicações biológicas e levar em conta a construção social das diferenças sexuais, “o termo gênero é usado de muitas maneiras diferentes”:

Procurando superar o determinismo biológico como fator explicativo, há aqueles que o utilizam para resgatar a produção cultural e histórica das diferenças sexuais, mas que mantêm o sexo, isto é, as distinções biológicas como referência explicativa. Outros não veem nenhuma contribuição da biologia para explicar as diferenças e semelhanças entre homens e mulheres, fenômeno este considerado eminentemente cultural (Vianna, 1997, p. 123).

Vygotsky (1997) aponta que a perspectiva histórico-cultural é o eixo da linguagem na discussão sobre o que traz a importância da linguagem no pensamento e no desenvolvimento para o processo de desenvolvimento e constituição humana - construção de organizadores sensoriais, conceituais, emocionais, racionais e outros da formação mental do surdo. Para Vygotsky (1984), a construção da linguagem é necessária, e para isso ele toma como elemento principal a função mental superior. É através da ausência dessa construção identitária adequada que os surdos desenvolvem essa estrutura truncada, à qual carecem de mediação cultural e social na aquisição da linguagem (e, portanto, do pensamento). Essa mediação permite que os sujeitos surdos interajam na sociedade como participantes, sujeitos ativos de comunicação, organizando os papéis psicológicos dos surdos, pois de acordo com Vygotsky (1984, p. 64) “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, interpsicológico e intrapsicológico”.

As sociedades funcionam de acordo com normas de gênero, que ao longo da vida "aprendem por meio do *feedback* direto de outras pessoas enquanto ao 'fazer gênero'" (Fausto-Sterling, 2000, p. 243). Muitas vezes, por exemplo, pode-se dizer que quando uma pessoa segue ou se desvia dessas normas pela maneira como se veste e se comporta, “o gênero não diz

respeito apenas ao indivíduo, mas envolve interações entre pequenos grupos. O gênero envolve regras institucionais” (Fausto-Sterling, 2000, p. 243).

Forcadell e Giacomini (2018) também explicam a construção das identidades como sendo por um contexto social e implica no modo como os humanos, coletivamente, vivenciam, conhecem, adquirem e comunicam informações por meio da linguagem, sistema primário de representação simbólica compartilhada entre os membros de uma comunidade. Diante disso, Leal e Knauth (2006) afirmam que a sexualidade envolve a vida social e que os indivíduos são guiados por parâmetros pré-existentes baseados em representações sociais. Esse é um tema cercado de semiótica, valores culturais e aspectos biológicos (Müller; Quaresma, 2015).

Sendo assim, destaca-se como elemento importante da humanidade, a sexualidade, expressão cultural construída historicamente por meio do aprendizado e da prática, que diante das experiências, envolve linguagem, ritual, representação e expressão, o corpo adquire significado social e é influenciado por relações e influências sociais (Rizzo; Gonçalves, 2022).

Soleman e Bousquat (2021) destacam os conceitos antropológicos sociais como a singularidade das culturas surdas, o valor da linguagem visual de sinais, a comunicação por meio da língua de sinais e o bilinguismo. Destacado por Costa, Oliveira e Klein (2021) como o empoderamento cultural do sujeito em termos de identidade.

Diante disso, as redes sociais têm desempenhado um papel significativo na inclusão social de pessoas surdas LGBTQIAPN+. Vale ressaltar que “o sujeito surdo tem a mesma capacidade de construir os conceitos relativos à sexualidade do que o sujeito não surdo, com o diferencial que ele é usuário de uma língua gestual-visual, não oral, como os ouvintes” (Campos, 2015, p. 25). De acordo com Guimarães *et al.* (2019), as identidades sexuais fazem parte da construção do indivíduo, sendo assim uma temática abrangente ao contexto sociocultural.

Os surdos participam de comunidades e associações de surdos e possuem culturas próprias e constroem identidades surdas, ou seja, características distintivas, tais como: relacionamentos com outros surdos; seus debates e brincadeiras abordar questões de relações surdas, educação e visão de mundo (Freire; Santos, 2012). Vários autores de estudos sobre surdez confirmam que nas culturas surdas, os surdos usam a língua de sinais e compartilham crenças surdas entre si e com outras pessoas não surdas (Bento, 2005 *apud* Freire; Santos, 2012).

Nesse sentido, a representação e a visibilidade fornecidas pelas redes sociais permitem que pessoas surdas LGBTQIAPN+ se expressem e compartilhem suas experiências, proporcionando visibilidade e representatividade para uma comunidade frequentemente

marginalizada. Isso ajuda a combater o isolamento e a solidão que muitas vezes afetam essas pessoas, que outrora era feito, também, por outros meios de comunicação:

Nesse sentido, pode-se observar que as mídias e as redes sociais tiveram um crescente aumento de seu uso, tomando espaço de antigos itens. Logo, passou a influenciar, também, as gerações que as acompanham. As novas tecnologias agregam possibilidades de trocas de experiências entre indivíduos surdos que fazem parte da comunidade LGBTQIAPN+.

Devido à questão deste trabalho objetivar, também, analisar como as redes sociais podem influenciar a maneira como os surdos LGBTQIAPN+ se percebem e se relacionam com os outros, observo que as redes sociais têm um alcance global e permitem que as pessoas compartilhem suas histórias e experiências de vida, encontrando apoio e inspiração em grupos de afinidade. Essas plataformas podem fornecer um espaço para os surdos LGBTQIAPN+ expressarem suas identidades e encontrarem pessoas que compartilham de suas experiências e desafios específicos. Assim, as identidades de surdos LGBTQIAPN+ são atravessadas por diferentes aspectos sócio-históricos, o que me permite dizer que os estudos interseccionais são importantes nesse sentido, devido ao fato de serem estudos em caráter de análise abrangente. Isso é importante, porque as identidades veiculam resultados de desafios e de experiências de sujeitos, o que, em um trabalho como este, me faz pensar como os sujeitos são atravessados por diferentes questões sociais.

### 2.3 COMUNICAÇÃO INCLUSIVA

No Brasil, a história dos surdos é marcada pela criação do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, no partido de Dom Pedro II, que iniciou um ato federal de legalização e regulamentação em 1993, culminando na Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) (Ines, 2022). A Libras é uma forma de comunicação e expressão para a comunidade Surda no Brasil, que, assim como a língua falada, possui uma estrutura gramatical e é composta por símbolos sistematizados que possuem o mesmo valor da palavra falada (Brasil, 2002).

Apesar do reconhecimento da língua, a principal dificuldade na interação com surdos é comunicativa (Monteiro; Silva; Ratner, 2017). Pois, a Libras como sendo a primeira língua dos sujeitos surdos, acarreta que eles ainda têm que enfrentar obstáculos que dificultam seu relacionamento com seu público e acesso às informações (Silva; Cavalcanti, 2017).

As redes sociais permitirem que pessoas surdas LGBTQIAPN+ se comuniquem de forma acessível por meio do português escrito ou por meio de imagens/vídeos utilizando-se de

línguas de sinais. Lebedeff (2010) apontou que os surdos enfrentam dificuldades para obter informações sexuais, não porque a surdez seja um obstáculo para a aquisição de conhecimento, mas porque a sociedade limita as condições e o espaço para que eles realizem a educação sexual. Nesse contexto, os surdos recebem poucas informações sobre sexo, sendo essas carregadas de mitos e de tabus, chegando a ser considerados assexuados, como se a surdez os impossibilitasse que os sujeitos não fizessem uso de suas sexualidades.

Os sujeitos surdos podem compartilhar vídeos, fotos e textos em suas línguas de sinais, o que promove a inclusão linguística e cultural, permitindo com que as redes sociais possibilitam o compartilhamento de informações sobre questões relacionadas às identidades de gênero, de orientação sexual, das culturas surdas etc. Isso facilita o acesso a recursos e apoio às comunidades que compartilham experiências semelhantes.

Apesar da promoção à inclusão linguística e cultural, vivendo em uma sociedade em que a maioria da população é ouvinte, os surdos enfrentam diariamente barreiras linguísticas e culturais por serem uma minoria linguística e por se comunicarem por meio da Libras, que sofre influência da Lei 10.436/ 02, meio de comunicação e expressão de âmbito nacional (Brasil, 2002) e regulamentado pelo Decreto Federal 5.626/05 (Brasil, 2005).

Por meio das redes sociais, pessoas surdas LGBTQIAPN+ podem se envolver em ativismo *online*. Elas podem divulgar campanhas, compartilhar histórias e exigir mudanças nas políticas que afetam suas vidas. Isso é especialmente importante em países ou comunidades em que os direitos dessas pessoas são negados ou não reconhecidos.

É evidente que as redes sociais têm um papel facilitador no estabelecimento de conexões sociais entre pessoas surdas LGBTQIAPN+. Elas podem encontrar amigos, parceiros românticos, mentores e indivíduos com interesses semelhantes, criando laços e comunidades de apoio online. No entanto, é importante reconhecer que nem todas as pessoas surdas LGBTQIAPN+ têm acesso igualitário ou seguro às redes sociais devido a barreiras como a falta de acessibilidade digital, censura, discurso de ódio e bullying *online*. Portanto, é necessário um esforço contínuo para garantir a inclusão plena e segura dessas pessoas nas plataformas *online*.

## 2.4 RECURSO LINGUÍSTICO: LÍNGUA DE SINAIS NAS REDES SOCIAIS

Freire e Santos (2012) afirmam a Libras como uma língua visual composta por sinais, pois a informação verbal é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos ao redor dos olhos. Quando o surdo convive com pessoas em seu meio social que não conhecem essa língua de sinais, seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social fica prejudicado, principalmente no

ambiente virtual, em que qualquer um aceita as crenças, os valores, as normas, os princípios e informações sobre a comunidade, a sociedade e o mundo em que exerce a cidadania.

As línguas de sinais têm se tornado cada vez mais presentes nas redes sociais, sendo utilizadas por pessoas surdas ou com deficiência auditiva como uma forma de se comunicar e expressar suas identidades. Alguns pesquisadores, como: Lacerda (2012), Skliar (2001) e Strobel (2008) discutiram alguns sinais específicos relacionados aos temas "gênero", "namoro", "infecções sexualmente transmissíveis", "diversidade", "desejo", "sexo" e várias outras palavras presentes no português que se diversificam na língua de sinais. Alguns sinais foram observados com pessoas surdas, como marcadores de gênero + estudos (estudos sexuais); sinal de gênero + DADE em datilologia, S-E-X-U-A-L-I-D-A-D-E (datilologia), sinal de homem + sinal de mulher, como sinônimo de sexualidade (Campos, 2015).

Essa forma de comunicação virtual tem ganhado espaço principalmente em plataformas em que é possível publicar vídeos e fotos acompanhados de descrições em língua de sinais. Nas redes sociais, esse recurso é utilizado por meio de vídeos gravados ou transmissões ao vivo, nos quais os usuários de línguas de sinais se comunicam com outras pessoas, compartilham informações, opiniões e experiências.

Pessoas surdas têm acesso a ferramentas que lhes permitem alguns tipos de comunicação, no entanto, devido ao fato de usarem uma língua visuoespacial, muitas vezes, o acesso a certas informações, vinculada em português, quando possível, é fragmentado e insuficiente. Nesse sentido, questões relacionadas às sexualidades dessas pessoas, como acesso a informações específicas, torna-se custoso o que ocasiona desinformação, tendo em vista que, pelo menos no Brasil, muitas informações de ordem geral são dadas em português na variedade oralizada. Mesmo com o reconhecimento da Libras, como uma língua das comunidades surdas brasileiras, ainda não se tornou uma língua plenamente usada em diferentes esferas sociais:

Com relação às redes sociais, Stumpf (2000) destacou que os surdos que possuem o português como segunda língua enfrentam dificuldades na leitura e na escrita. No entanto, Arcoverde (2006) afirma que as tecnologias digitais são facilitadoras da interação social, destacando que essas tecnologias podem ampliar o uso da linguagem mediada por dispositivos de comunicação. A rede social cria interação entre ouvintes e surdos por meio do português escrito. Além disso, é justamente no ambiente digital que a comunicação não conhece fronteiras, facilitando o aprendizado e o compartilhamento de diversos conteúdos na sociedade. Ao utilizar a língua de sinais nas redes sociais, as pessoas surdas ou com deficiência auditiva encontram uma forma de se conectar com outras pessoas que também utilizam essa língua, criando assim uma comunidade digital. Além disso, a língua de sinais nas redes sociais também

ajuda a disseminar e difundir essa forma de comunicação para aqueles que não têm conhecimento prévio sobre ela, promovendo a inclusão e a sensibilização em relação às questões da surdez e da deficiência auditiva.

Essa forma de comunicação proporciona inclusão e acessibilidade digital para pessoas surdas, permitindo que elas sejam vistas e ouvidas, além de possibilitar a interação com outros usuários das redes sociais. As redes sociais se tornaram um importante meio de comunicação e interação na sociedade atual, e é fundamental que a língua de Sinais seja reconhecida e valorizada nesses espaços, promovendo a igualdade de oportunidades para todos os usuários.

Além disso, o uso de língua de Sinais nas redes sociais contribui para a disseminação e visibilidade dessa língua, possibilitando que mais pessoas tenham contato e conheçam as culturas das comunidades surdas. Dessa forma, as redes sociais se tornam um espaço de expressão e de construção de identidades para as pessoas surdas ou com deficiência auditiva, permitindo que elas compartilhem suas culturas, tais como pontos de vista, experiências e habilidades linguísticas. A inclusão da língua de sinais nas redes sociais é um avanço importante para a valorização da diversidade e para a promoção da igualdade de oportunidades para todos. O recurso linguístico da língua de sinais nas redes sociais é uma forma de comunicação visual utilizada por pessoas surdas ou com deficiência auditiva para se expressarem por meio de gestos e dos movimentos das mãos. Assim, o recurso linguístico da língua de sinais nas redes sociais amplia as possibilidades de comunicação e de interação de pessoas surdas, proporcionando inclusão social e digital.

## 2.5 A PERCEPÇÃO DE SI PARA A EXPRESSÃO DAS IDENTIDADES SURDAS LGBTQIAPN+

As identidades surdas e sexuais são construídas em torno de uma compreensão pessoal, de como as pessoas se veem no mundo. No caso das identidades surdas, a percepção de si mesmo pode ser moldada pela experiência de viver em comunidades surdas, compartilhar uma língua de sinais e enfrentar barreiras de comunicação com o mundo ouvinte. Esses aspectos únicos da vivência surda podem influenciar como uma pessoa se vê e se identifica. Strobel (2008), já se remetia à pluralidade dos sujeitos surdos ao dizer que:

Então, o povo surdo poderia ser os surdos das zonas rurais, os surdos das zonas urbanas, os surdos índios, as mulheres surdas, os surdos sinalizados, os surdos oralizados, os surdos com implante coclear, os surdos gays e outros. Estes surdos também se identificam com o povo surdo apesar de não pertencerem às mesmas comunidades (Strobel, 2008, p. 32).

No trabalho de Campos (2015), foi evidenciado que nenhum surdo tinha conhecimento sobre o termo “sexualidade”, mas, conhecia outros conceitos como relacionamentos, gênero, homossexualidade, homofobia, namoro e sexo, mesmo que de forma superficial, sexista e/ou imbuída de valores morais inter-relacionados a questões religiosas.

As identidades no dia a dia não são únicas nem tangíveis, muito menos estáveis, estão constantemente em transação com o meio social coletivo e o meio individual e possuem maior semelhança com os integrantes dos grupos identitários do que com indivíduos alheios a esses grupos: “somos posicionados – e também posicionamos a nós mesmos – de acordo com os ‘campos sociais’ nos quais estamos atuando” (Woodward, 2007, p. 30).

Da mesma forma, ser LGBTQIAPN+ (lésbica, gay, bissexual, Transgêneros, queer, intersexo, assexual, pansexual, não binário, entre outras identidades não normativas de gênero e sexualidade) envolve uma compreensão pessoal do gênero e da sexualidade. Essa percepção de si mesmo pode variar de pessoa para pessoa e envolver a aceitação e a expressão de identidades diversas que não se enquadram nas normas tradicionais:

[...] ninguém pode edificar sua própria identidade independentemente das identificações que os outros fazem dele [...] os interessados devem supor um do outro que o distinguir-se do outro seja a cada momento reconhecido pelo outro. Portanto, o fundamento para afirmação da própria identidade não é a auto identificação tout court, mas a auto identificação intersubjetivamente reconhecida (Habermas, 1990, p. 22).

Desse modo, todo o processo de constituição das identidades, no foco dos estudos culturais, é compreendido desta maneira: “por um lado, ele é fluido, nunca completamente assegurado e está continuamente sendo feito, reconstruído a cada vez. por outro lado, ele só existe em relação ao que não é às outras identidades que são seu ‘outro’” (Mcrobbie, 1995, p. 58).

Como as identidades estão em inter-relação, indivíduos surdos LGBTQIAPN+ podem enfrentar desafios adicionais na forma como se percebem e se expressam. Eles podem lidar com a discriminação e a marginalização devido à sua orientação sexual ou identidade de gênero, assim como à sua surdez. Além disso, podem ter que navegar em sistemas diferentes de identidades e de comunidades, encontrando seu lugar e sua voz dentro de cada um deles.

Nessa jornada de percepção de si mesmo, é crucial que haja espaço para a autenticidade, o respeito e a compreensão de todas as partes de uma identidade surda LGBTQIAPN+. Isso significa reconhecer e validar as experiências únicas dessas pessoas, bem como criar um ambiente inclusivo que promova o orgulho e a aceitação de todas as partes de

sua identidade. Um dos princípios básicos de uma sociedade inclusiva é a valorização da diversidade e apoiar a autonomia das pessoas surdas LGBTQIAPN+, permitindo que elas expressem livremente suas identidades, vivam uma vida autêntica e contribuam plenamente para a sociedade.

A aceitação de si mesmo e a expressão dessa identidade são direitos fundamentais que devem ser respeitados e promovidos para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual, identidade de gênero ou surdez.

## 2.6 VISIBILIDADE E REPRESENTATIVIDADE

A visibilidade e a representatividade de surdos LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e além) são de extrema importância nas comunidades surdas e LGBTQIAPN+. Historicamente, tanto as comunidades surdas quanto às comunidades LGBTQIAPN+ têm lutado pela visibilidade e respeito de seus direitos. Por isso, é essencial que a interseção entre esses dois grupos também seja reconhecida e apoiada. Rodrigues e Quadros (2015) afirmam que só se pode ver os outros social e historicamente em um determinado tempo e espaço, não sendo possível projetar uma aparência que não é do nosso tempo:

se os surdos foram excluídos de aprendizagens significativas, obrigados a uma prática de atividades sensório-motoras e perceptuais, mas não de conteúdo de abstração, se foram impedidos de utilizar a língua de sinais em todos os contextos de sua vida, então nada tem a ver os surdos nem a língua de sinais com as supostas limitações no uso dessa língua, na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de seu pensamento [...] se aos surdos foi negada historicamente sua identidade e sua língua, seria um simples reducionismo acusá-los de ter limitações em seus processos psicológicos superiores (Skliar, 1997, p. 127).

Atualmente, além das questões linguísticas e culturais, uma questão de suma relevância sobre as comunidades surdas é a amplificação surda, entendida como a forma como os surdos existem no mundo, as culturas visuais que produzem, espaciais, dinâmicas, no qual remetem às questões de criatividade e de diversidade cultural do ser humano.

As visibilidades de pessoas surdas LGBTQIAPN+ é crucial para quebrar o silêncio em torno de suas experiências e desafios específicos. Muitas vezes, elas enfrentam a opressão da discriminação contra pessoas surdas e a LGBTfobia simultaneamente, oriundas da falta de compreensão e de apoio.

Além disso, a representatividade é fundamental para que essas pessoas se sintam parte de uma comunidade inclusiva e tenham modelos a seguir. Ao verem indivíduos surdos LGBTQIAPN+ bem-sucedidos e satisfeitos com o que vivem, outras pessoas que pertencem a esse grupo podem ter a confiança necessária para se assumirem e enfrentarem os desafios que surgem.

A representatividade também é importante para combater estereótipos negativos e promover uma comunidade mais acolhedora e inclusiva. Quando pessoas surdas LGBTQIAPN+ são retratadas de forma positiva na mídia, isso ajuda a desconstruir preconceitos e a promover uma maior aceitação social.

Para garantir a visibilidade e a representatividade dessas pessoas, é necessário dar espaço para que elas compartilhem suas histórias e experiências. Isso pode ser feito por meio de eventos, fóruns de discussão e plataformas *online* voltadas para as comunidades surdas e LGBTQIAPN+.

As organizações e grupos de apoio devem também considerar a inclusão de intérpretes de Libras em suas atividades, para que pessoas surdas LGBTQIAPN+ possam se comunicar efetivamente e se sentir parte integrante desses espaços.

Em suma, a visibilidade e a representatividade de surdos LGBTQIAPN+ são fundamentais para criar um ambiente inclusivo e diversificado, em que todas as pessoas possam se sentir aceitas e respeitadas, independentemente de sua orientação sexual, identidades de gênero ou condição auditiva.

## 2.7 RELAÇÕES AFETIVAS E ROMÂNTICAS ENTRE SURDOS LGBTQIAPN+

As relações afetivas e românticas entre surdos LGBTQIAPN+ são semelhantes aos relacionamentos entre pessoas que não são surdas ou LGBTQIAPN+. Ribeiro (2011) cita que os problemas nas relações afetivas seriam uma resposta a ausência de consciência das diferenças entre os gêneros, enfatizando o pensamento, sentimento, percepção e comunicação, recomendando no final o reconhecimento e a aceitação das diferenças para os sucessos nas relações afetivas e românticas.

Guimarães (2020), em resultados de sua pesquisa, evidenciou que as expressões associadas a esta categoria incluem “whatsapp”, “rede”, “facebook”, “social” e “use”, que retratam a rede social como uma ferramenta que os participantes usam para se comunicar com amigos, “encontros” ou namorados, com destaque para *apps* de mensagens – os *apps* podem

ser usados por meio de mensagens de texto ou vídeo chamadas, além de outras duas redes sociais, conforme discute Guimarães; Silva (2020):

[...] eu usava a rede social no passado para marcar encontros, como eu já acabei quatro namoros eu apaguei elas da minha rede social e eu passei a procurar pessoas novas. Percebeu-se que as relações afetivas podem surgir nas saídas em grupos para o shopping, praia, festas e em viagens pelos municípios do Estado em que residem. Quando há o interesse por alguém, o casal procura um local reservado para conversar e, se for de acordo de ambos, iniciam uma relação mais íntima (Guimarães; Silva, 2020, p. 132).

De todo modo, existem alguns aspectos relacionados à comunicação e à experiência da surdez que podem influenciar esses relacionamentos. Em primeiro lugar, é importante reconhecer que existem surdos LGBTQIAPN+ e que sua orientação sexual e identidade de gênero são válidas e devem ser respeitadas. A comunidade surda é diversa e heterogênea, e existem pessoas surdas que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, *queers*, intersexuais, assexuais, pansexuais e de outras identidades do espectro LGBTQIAPN+.

Além disso, a comunicação é um aspecto fundamental nos relacionamentos entre surdos. Muitos surdos utilizam a Libras como sua língua materna e a comunicação visual é essencial para se expressarem e se relacionarem com outras pessoas surdas.

É importante que as pessoas LGBTQIAPN+ surdas tenham a oportunidade de se comunicar em sua língua materna para se expressarem plenamente e se sentirem compreendidas em seus relacionamentos. Entendo que, como qualquer relacionamento, a comunicação aberta e o respeito mútuo são fundamentais para um relacionamento saudável entre surdos LGBTQIAPN+. Isso inclui a compreensão da experiência de ser surdo e LGBTQIAPN+, ouvindo e respeitando as experiências e necessidades individuais de cada parceiro. Além disso, a comunidade e os recursos específicos para surdos LGBTQIAPN+ podem ser uma fonte importante de apoio e de empoderamento.

À medida que a visibilidade e a aceitação das pessoas surdas LGBTQIAPN+ aumentam, é importante que esses indivíduos tenham acesso a redes de apoio, organizações e espaços seguros em que possam compartilhar suas experiências e se conectar com outras pessoas com vivências semelhantes.

Em resumo, as relações afetivas e românticas entre surdos LGBTQIAPN+ são tão válidas e significativas quanto às de outras pessoas, sendo importante que a comunicação seja facilitada e que os indivíduos surdos LGBTQIAPN+ tenham a oportunidade de se expressar plenamente e se conectar com outros sujeitos em sua língua materna.

## 2.8 DISCRIMINAÇÃO, PRECONCEITO E *CYBERBULLYING*

Discriminação, preconceito e cyberbullying são problemas sociais que afetam indivíduos em diferentes contextos. Eles envolvem a exclusão, marginalização e violação dos direitos das pessoas com base em características como raça, gênero, orientação sexual, religião, classe social, entre outros.

A discriminação refere-se a tratamentos diferenciados e injusto dado uma pessoa ou grupo, com base em características pessoais. Isso pode ocorrer em diversas esferas da vida, como no trabalho, na educação, na moradia, na saúde, entre outros. A discriminação pode manifestar-se por meio de estereótipos, de preconceitos e de estigmas.

O preconceito, por sua vez, é a predisposição negativa ou julgamento prévio sobre determinado grupo de pessoas, sem conhecê-las individualmente. São ideias pré-concebidas baseadas em estereótipos, que podem levar à discriminação.

O *cyberbullying* é uma forma específica de bullying que ocorre no ambiente virtual. É caracterizado por ataques, insultos, humilhações e ameaças feitas por meio de comunicação *online*, como redes sociais, mensagens de texto, e-mails, entre outros. O *cyberbullying* pode ter efeitos profundos na saúde mental e emocional das pessoas envolvidas, muitas vezes levando a consequências graves, como depressão, ansiedade e até suicídio.

Esses fenômenos têm em comum o fato de violarem os direitos humanos e comprometerem a convivência harmoniosa e justa entre as pessoas. É necessário que sejam combatidos por meio da conscientização, de educação, das políticas públicas e de legislação adequada. Promover a igualdade, o respeito, à diversidade e a inclusão são fundamentais para construir uma sociedade mais justa e equitativa.

### 3 METODOLOGIA

Para produzir conhecimentos para aplicações práticas visando a soluções para os desafios identitários dos surdos LGBTQIAPN+, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com a utilização de métodos mistos, sendo analisadas postagens na rede social Instagram voltadas para esse público-alvo com membros da comunidade surda LGBTQIAPN+. “São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas” (Severino, 2017, p. 87).

A natureza de pesquisa deste trabalho diz respeito à pesquisa aplicada, objetivando procedimentos de pesquisa bibliográfica com estudo de caso, gerando conhecimentos de comunidades virtuais que estão envolvidas na construção das identidades dos surdos LGBTQIAPN+, conforme a citação abaixo:

Identificar o estudo de caso como uma técnica particular de obter dados é um modo de organizar os dados em termos de uma determinada unidade escolhida como a história de vida de um indivíduo, a história de um grupo ou um processo social determinado (Goode; Hatt, 1960, p. 432).

Stake (1995) definiu estudos de caso como a especificidade e a complexidade de casos simples. E para Gerring (2004, p. 341), um estudo de caso é “um estudo aprofundado de uma unidade simples (ou fenômeno relativamente limitado) em que o objetivo do pesquisador é elucidar as características de um fenômeno semelhante mais amplo”.

Apesar das diferenças, essas definições não são contraditórias. Assim, um estudo de caso pode ser definido pela identificação de suas características principais (por exemplo, definição do sujeito), preserva o caráter unificador do fenômeno em estudo, estuda um fenômeno contemporâneo, não separa o fenômeno de seu contexto; é uma espécie de pesquisa profunda e requer o uso de vários programas de geração de dados (Gil, 2009).

A pesquisa-base deste trabalho teve por caráter objetivo de estudo exploratório, com uma abordagem qualitativa que visa a proporcionar o conhecimento e a compreensão da temática por meio da análise de mensagens que foram geradas no Instagram.

As pesquisas de caráter exploratório são definidas por Marconi e Lakatos (2003, p. 189) como “investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com as finalidades de: desenvolver hipóteses, familiaridade do pesquisador com o fato estudado, modificar e clarificar conceitos”. A pesquisa exploratória é frequentemente

usada para obter observações empíricas ou análise de dados (ou ambos), de modo que obtém ainda descrições quantitativas e qualitativas do objeto de estudo em que o pesquisador deve conceituar as inter-relações entre fenômenos, fatos ou atributos observados do ambiente. Para pesquisas relativamente concentradas em um pequeno número de unidades, vários procedimentos de geração de dados podem ser usados, como entrevistas, observação participante, análise de conteúdo, etc., mas geralmente não usam técnicas de amostragem probabilística, que para descobrir seu efeito potencial, a variável independente geralmente é manipulada (Marconi; Lakatos, 2003).

A combinação dialética não é uma simples adição das propriedades de duas coisas opostas, nem uma simples mistura de opostos, porque isso se tornará um obstáculo ao desenvolvimento. O desenvolvimento dialético é caracterizado por proceder por meio da negação (Marconi; Lakatos, 2003). “O dialético sabe que onde há contradição há riqueza, onde há o novo há esperança de vitória” (Poltzer *et al.*, 1979, p. 74). Em suma, a dialética fornece visões de mundo por meio da interação dos fenômenos, das contradições inerentes aos fenômenos e das mudanças dialéticas que ocorrem na natureza e na sociedade (Marconi; Lakatos, 2003).

A seleção das páginas *on-line* utilizadas seguiu os seguintes critérios de escolha: o conteúdo produzido pela rede social pesquisada; as influências dessas páginas para surdos LGBTQIAPN+; e os *feedback* que essas páginas recebem dos internautas, por exemplo, quando postam os seus conteúdos têm comentários de surdos LGBTQIAPN+ nas publicações? A partir das escolhas das páginas, serão documentadas as características de cada página virtual estudada. O procedimento técnico da pesquisa foi a partir de estudos de caso, em que se busca sempre responder às questões de como se dão essas identidades de gênero pelas redes sociais e como isso ocorre na comunidade surda, estabelecendo uma relação com a problemática de como as redes sociais, em específico o Instagram, podem influenciar a produção de identidades sexuais de pessoas surdas.

Os sujeitos da pesquisa foram os influenciadores, sendo selecionados três surdos e uma ouvinte, considerada a primeira Drag Queen intérprete de Libras no Brasil, bem como, pessoas das comunidades surdas que se identificam como LGBTQIAPN+, englobando a diversidade de gênero existentes atualmente, no qual pode-se detalhar como: Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias etc.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de relatos e depoimentos que eu obtive por meio das redes sociais, especificamente o Instagram, dos influenciadores digitais Gabriel Isaac, Kitana Dreams e Leo Castilho, para produções identitárias de surdos LGBTQIAPN+, os resultados e discussões irão apresentar e descrever os perfis dos influenciadores escolhidos, seguidos de comentários dos seguidores referentes a questões de representatividade e visibilidade de pessoas surdas LGBTQIAPN+.

Serão apresentados pela ordem alfabética do nome dos influenciadores, no qual primeiramente serão descritas as características da página dos influenciadores, seguidas de comentários de pessoas surdas e outras pessoas pertencentes das comunidades surdas, destacando a perspectiva dos seguidores das páginas sobre a importância dos conteúdos veiculados. Além disso, será analisado se os resultados foram de acordo com o esperado. Observando os comentários nas publicações feitas pelos influenciadores digitais, foi possível identificar na escrita marcas gramaticais que tem relação com a escrita do português de pessoas surdas, o que facilitou na identificação, cabendo ainda ressaltar que em muitas postagens, os sujeitos demonstraram seu apoio e expressaram suas identidades apenas com as bandeiras da comunidade LGBTQIAPN+.

### 4.1 *INFLUENCER*<sup>1</sup> GABRIEL ISAAC

O influenciador digital Gabriel Isaac é surdo, nasceu na cidade de Goiânia-GO e atua como influenciador digital produzindo atuações e interpretação/tradução de Libras. As redes sociais do influenciador se destacam ainda pelas suas postagens relacionadas à inclusão do público surdo LGBTQIAPN+ nas diferentes camadas sociais. Abaixo, segue-se uma figura do início da página do Instagram de Gabriel Isaac

---

<sup>1</sup> Uso do termo em inglês para “influenciador digital”.



Na figura 2 acima, há alguns exemplos de mensagens de pessoas que interagem com os conteúdos veiculados por Isaac. Abaixo, transcrevo, na sequência em que as mensagens aparecem, para melhor visualização, os comentários que estão expostos nas imagens da Figura 2:

Seguidor 1: “Eu amo vc fã sou surda trans, maravilhoso vídeo amei parabéns todos [...]”  
 Seguidor 2: “Eu tenho muito respeito lógico sim, mas tenho um meu filho LGBT homofobia direto vida dele é orgulho lindo maravilhoso.. que felicidade [...]”  
 Seguidor 3: “[...] meu orgulho o dia LGBTs respeito te amor você [...]”  
 Seguidor 4: “Minha vida libertação LGBTQ + IA estava orgulho que amei [...] maravilhoso”. (Instagram, 2023)

Diante das mensagens acima, observo respostas positivas do público-alvo diante da tentativa do influenciador de mostrar que as comunidades surdas são plurais do ponto de vista do gênero e da diversidade e que podem alcançar suas autonomias identitárias. Isaac produz um conteúdo bem diverso, indica séries e filmes com temática LGBT, participa de eventos “montado” (vestido) como *drag queen* e grava vídeos de conscientização em datas significativas para as lutas das comunidades LGBTQIAPN+. Um ponto forte no perfil de Isaac são as legendas usadas em suas postagens, algumas sempre enfatizando que as comunidades surdas são plurais e também fazem parte da bandeira colorida.

Nos comentários dos internautas, é possível perceber como os seguidores surdos se sentem à vontade para expressar suas identidades, no comentário do Seguidor 1, por exemplo, a seguidora expressa abertamente que é “trans” e que sente orgulho por isso; na mensagem do Seguidor 2, a mãe de um surdo gay relata a homofobia sofrida pelo filho, o que reforça que há grandes desafios presentes também nas redes sociais para as pessoas que não se encaixam nos padrões heteronormativos, mas ao mesmo tempo demonstra o orgulho que sente por ele e expressa a felicidade e a importância em ver a representatividade por meio do influenciador. O Seguidor 4 relata sobre libertação em que é possível perceber o alívio que expressa de, finalmente, poder explorar suas identidades e não deixa de demonstrar o orgulho que sente com o conteúdo postado pelo *influencer*.

#### 4.2 INFLUENCER KITANA DREAMS

Kitana Dreams é uma identidade criada por Leonardo Braconnot há 20 anos. A *drag queen* é maquiadora profissional, mora no Rio de Janeiro e nasceu surda. Entre dicas de maquiagem, entrevistas com convidados, postagens sobre piadas e gírias sobre o mundo *drag*,

em que promove engajamento com temas inclusivos de interesse das comunidades surdas e LGBT, tornando-a uma influenciadora digital de sucesso. Abaixo, segue-se uma imagem de sua página do Instagram:



Fonte - Instagram (2023)

Com relação às redes sociais, vale lembrar que Stumpf (2000) destacou que os surdos com o português como segunda língua enfrentam dificuldades na leitura e na escrita. Mas, com as línguas de sinais se tornando cada vez mais presentes nas redes sociais, sendo utilizadas por pessoas surdas ou com deficiência auditiva como uma forma de se comunicar e expressar suas identidades, a rede social cria interação entre ouvintes e surdos. Assim, podemos ver a influência da Dreams diante das comunidades surdas LGBTQIAPN+:

Figura 4 - Relato no instagram de Kitana Dreams



Fonte - Instagram (2023)

Seguidor 1: “Sua representante uma sonho não desistir vamos seguir sua frente que tão linda divinha”.

Dreams (2023) publicou que “O orgulho não é exatamente por ser LGBT, mas sim por ter coragem de ser o que somos em um mundo que tenta nos fazer desistir todos os dias”. Assim, Dreams passa a mensagem da importância de reconhecer que existem surdos LGBTQIAPN+ e que sua orientação sexual e identidade de gênero são válidas e devem ser respeitadas. Por meio do feedback do seguidor, fica evidente o quanto ele se sente representado e encorajado a continuar defendendo suas identidades, bem como é perceptível que o Instagram se tornou uma ferramenta de empoderamento, apoio e ativismo para a comunidade surda LGBTQIAPN+.

Essa representatividade dos surdos LGBTQIAPN+ por Dreams é de suma importância no empoderamento e apoio às comunidades surdas. À medida que acontece essa visibilidade, a aceitação das pessoas surdas LGBTQIAPN+ aumenta e, assim, o acesso a redes de apoio, organizações e espaços seguros em que se pode compartilhar experiências e se conectar com outras pessoas com vivências semelhantes.

#### 4.3 INFLUENCER LEO CASTILHO

Leo Castilho é performer, poeta, produtor, influenciador digital e educador artístico do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Começou a divulgar na internet os encontros e eventos que organizava para surdos, para lutar pela acessibilidade, pela representatividade negra e LGBTQIA+ e pela autoestima dos surdos. Atualmente, o perfil no Instagram de Castilho possui mais de 55 mil seguidores, conforme podemos ver na Figura 5 abaixo:

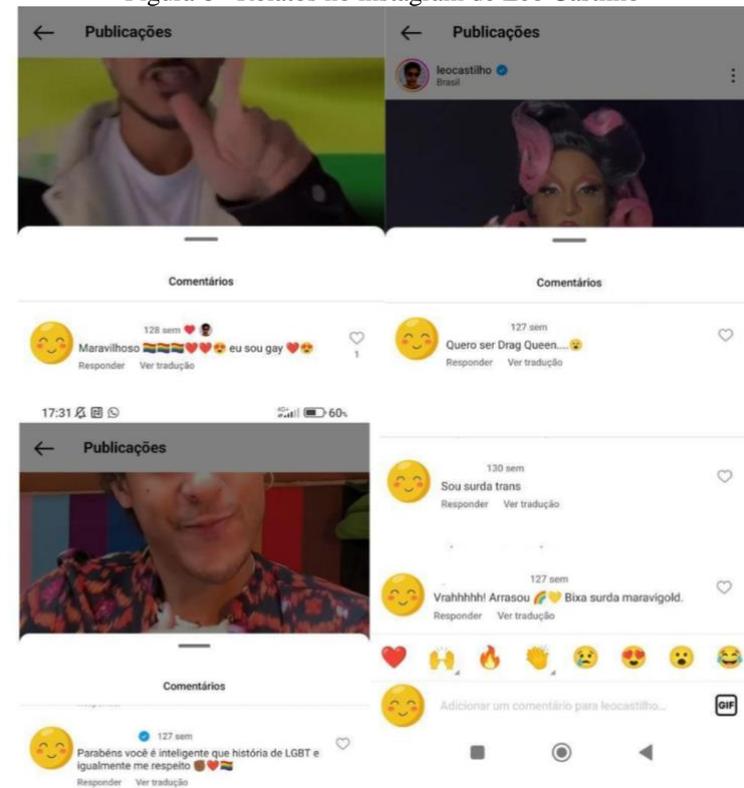
Figura 5 - Leo Castilho



Fonte - Instagram (2023)

Castilho é surdo desde os 9 meses de idade e descobriu a paixão pela arte aos 10 anos e fez da música uma parte importante da sua vida. Como resultado, o seu percurso inclui aulas de teatro musical, flamenco, sapateado e ballet, mostrando a sua ligação intrínseca à expressão artística. Castilho (2023) publicou a seguinte sentença: “Orgulho de ser gay! Orgulho que tenho amor, orgulho que sei colorir, orgulho de ser EU [...]”. A influência de Castilho nas comunidades é refletida em comentários como:

Figura 6 - Relatos no instagram de Leo Castilho



Fonte - Instagram (2023)

Seguidor 1: “Maravilhoso [...] eu sou gay [...]”.

Seguidor 2: “Quero ser Drag Queen [...]”.

Seguidor 3: “Perfeito, Que maravilhoso de lindo é o Feliz LBGTS+ [...]”.

Seguidor 4: “Parabéns você é inteligente que história de LGBT e igualmente me respeito [...]”.

Dada a importância das identidades surdas e sexuais, eu associo o trabalho de Castilho com o pensamento de Strobel (2008), apresentado neste trabalho, no qual dá relevância às diferentes identidades ao dizer que os surdos podem ser surdos da zona rural, surdos da zona urbana, surdos indígenas, mulheres surdas, surdos de língua de sinais, surdos falados, surdos com implante coclear, surdos homossexuais e vários outros, embora esses surdos não pertençam às mesmas comunidades, ainda assim se identificam como surdos. Nos comentários deixados

por seguidores, assim como nas postagens dos outros *influencers*, pude perceber que de fato esses sujeitos se sentem seguros naquele espaço para explorar e expressar suas identidades sexuais e de gênero.

#### 4.4 INFLUENCER RITA D'LIBRA

Rita D'Libra é ouvinte e me chamou a atenção principalmente por ser historicamente marcada como a primeira *drag queen* tradutora-intérprete de Libras, unindo as duas comunidades de LGBTQIAPN+ e de surdos. Rita D'Libra, imagem artística de Lenon Tarragô, soma atualmente mais de 150 mil seguidores no Instagram e tem chamado a atenção de pessoas, atualmente, consideradas ícones/celebridades LGBTQ+ como Xuxa<sup>2</sup>, Gloria Groove e Inês Brasil, segundo a Revista Online GZH (2022). D'Libra tem mais de 100 mil seguidores, conforme é possível ver na Figura 7 a seguir:

Figura 7 - Rita D'Libra



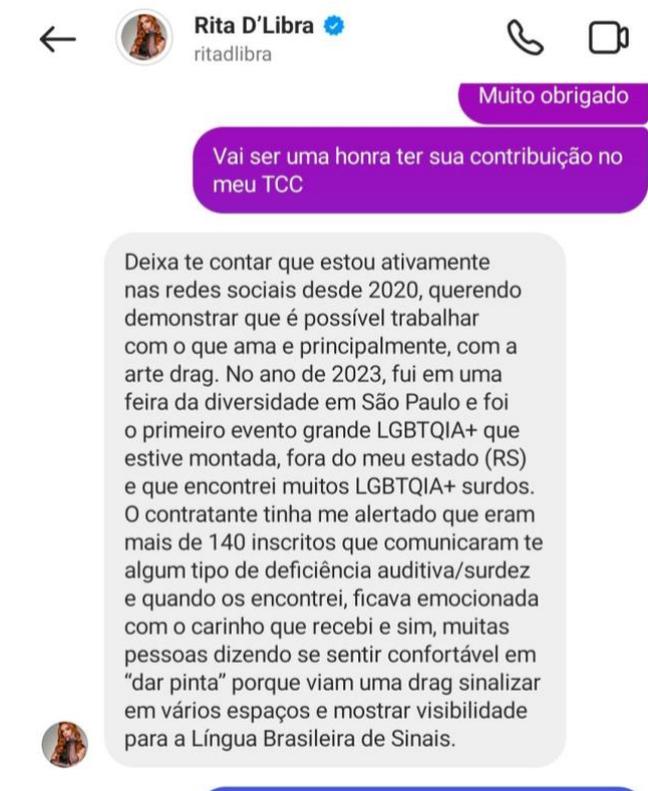
Fonte - Instagram (2023)

D'Libra utiliza a Libras como escolha social em sua expressão artística, além de promover visibilidade à língua de sinais para as comunidades surdas e LGBTQIAPN+. E essa visibilidade de pessoas surdas LGBTQIAPN+ é crucial para quebrar o silêncio em torno de suas experiências e desafios específicos. Atualmente, além das questões linguísticas e culturais, uma das questões mais relevantes para a comunidade surda é a amplificação surda, entendida como a forma como os surdos existem no mundo com culturas que englobam estruturas visuais,

<sup>2</sup> No momento, Xuxa está apresentando, em um canal de streaming, um programa voltado para as comunidades LGBTQIAPN+.

espaciais, dinâmicas nas quais questiona criatividade humana e diversidade cultural. Em uma conversa que D’Libra e eu tivemos no direct (mensagens instantâneas) do Instagram, D’Libra narrou sua primeira experiência com um grande público LGBTQIAPN+ em que havia diversas pessoas surdas e deficientes auditivos:

Figura 8 - Relato da Rita D’Libra



Fonte - Instagram (2023)

Rita: “Deixa te contar que estou ativamente nas redes sociais desde 2020, querendo demonstrar que é possível trabalhar com o que ama e principalmente, com a arte drag. No ano de 2023, fui em uma feira da diversidade em São Paulo e foi o primeiro evento grande LGBTQIA+ que estive montada, fora do meu estado (RS) e que encontrei muitos LGBTQIA+ surdos. O contratante tinha me alertado que eram mais de 140 inscritos que comunicaram te algum tipo de deficiência auditiva/surdez e quando os encontrei, ficava emocionada com o carinho que recebi e sim, muitas pessoas dizendo se sentir confortável em “dar pinta” porque viam uma drag sinalizar em vários espaços e mostrar visibilidade para a Língua Brasileira de Sinais”.

Essa representação identitária, trazida por Rita D’Libra, também é importante para combater os estereótipos negativos e promover uma comunidade mais acolhedora e inclusiva. O trabalho de D’Libra me faz compreender que quando as pessoas surdas LGBTQIAPN+ são representadas de forma positiva na mídia, isso ajuda a desconstruir preconceitos e a promover maior aceitação social, além de D’Libra mostrar a importância da representação da diversidade sexual, a influencer destaca a importância de se entender a diversidade linguística no Brasil e,

mais especificamente, na imagem vinculada na Figura 8, a importância de se incluir a Libras, tendo em vista que muitas pessoas LGBTQIAPN+ são surdas.

## 5 CONCLUSÃO

As redes sociais são espaços de interações entre as pessoas e se tornaram, ao longo do tempo, espaços de produções de sociabilidades. Nesse sentido, ficou evidente que, assim como pessoas ouvintes, pessoas surdas também utilizam redes sociais para diferentes funções; pessoas surdas que se identificam com diferentes tipos de sexualidades. Assim, da perspectiva que os LGBTQIAPN+ surdos têm, de alguma forma, utilizado as redes sociais para informações de diferentes temas, dentre eles, o tema das sexualidades, as redes sociais podem ser elos de relações entre pessoas de diferentes sexualidades, promovendo inter-relações entre elas e, por conseguinte, facilitando trocas de informações sobre conteúdos vinculados às sexualidades.

Quando falamos de “produção” de identidades nas redes sociais, especificamente o instaram, implica dizer que ele desempenha um papel importante nas produções identitárias dos surdos LGBTQIAPN+ de uma maneira que não se trata de influenciar a orientação sexual de alguém, mas sim de proporcionar espaço onde esses indivíduos podem se identificar, interagir, se sentir representados e encorajados a serem autênticos.

Ao explorar esse tema, foi possível entender como as redes sociais oferecem oportunidades de conexão, compartilhamento de experiências e construção de comunidades virtuais para indivíduos com sexualidades fora dos padrões socialmente aceitos. Além disso, o estudo pôde investigar e trazer uma visão preliminar de como as redes sociais podem ser usadas como ferramentas de empoderamento, apoio e ativismo para a comunidade surda LGBTQIAPN+.

Para os surdos LGBTQIAPN+, as redes sociais podem ser particularmente importantes, pois podem enfrentar desafios únicos em relação à construção de suas identidades. A surdez pode ser uma experiência isoladora, já que a comunicação enfrenta limites devido às barreiras linguísticas e à falta de acessibilidade em várias áreas da sociedade. Isso pode ser agravado quando se trata de identidade de gênero e sexualidade, tendo em vista que a maioria das sociedades ainda lida com estigmas e discriminação em relação a essas questões.

Nesse contexto, as redes sociais desempenham um papel vital na construção de identidades para esses indivíduos. Elas oferecem uma plataforma para expressão, em que podem compartilhar seus sentimentos, dúvidas, inseguranças e conquistas com outras pessoas que passam por experiências semelhantes. Isso traz um sentimento de pertencimento e ajuda a fortalecer a autoaceitação e a autoestima.

Além disso, as redes sociais proporcionam uma maior visibilidade para as comunidades surdas LGBTQIAPN+. Por meio de campanhas, páginas e grupos nas redes

sociais, esses indivíduos podem compartilhar suas histórias, ampliar a conscientização sobre as questões que enfrentam e combater os estigmas e tabus associados. Isso não apenas fortalece as comunidades surdas LGBTQIAPN+, mas também educa o público em geral, promove a inclusão e apoia a luta pelos direitos e a igualdade, reconhecendo e respondendo às necessidades específicas desses indivíduos, de modo que podemos trabalhar para combater a invisibilidade e a opressão que enfrentam, garantindo que suas vozes sejam respeitadas.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, D. Rita Von Hunty: Consciência de classe com humor. **Revista Trip Uol**, 2021. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/tpm/rita-von-hunty-consciencia-de-classe-com-humor>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- ARCOVERDE, R. D. L. Tecnologias digitais: Novo espaço interativo na produção escrita dos surdos. **Cadernos Cedex**. V. 26, n. 69, p. 251-267. Campinas, 2006.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - libras. **Senado Federal**. Brasília, DF, 2005, p. 28. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/566431#:~:text=REGULAMENTA%20A%20LEI%2010.436%2C%20DE,19%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000>. Acesso em: 20 jul 2023.
- BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - libras. **Ministério da Educação**. Brasília, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília, 2008.
- CAMPOS, M. **Concepção da sexualidade de estudantes surdos usuários de Libras em uma escola polo**. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2015.
- COSTA, A. C. B.; OLIVEIRA, W. M. M.; KLEIN, M. Representações sociais de Mulheres Surdas mirienses sobre si: da invisibilidade ao protagonismo. **Revista de Educação PUC**. v. 26, p. 1-16, Campinas, 2021.
- CRUZ, A. C. N. da.; OLIVEIRA, S. M. P. **Sexualidade do Adolescente: Um novo olhar sem mitos e preconceitos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade da Amazônia – Unama. Belém-Pará, 2002. Disponível: [www.nead.unama.br](http://www.nead.unama.br) . Acesso em: 1 ago. 2023.
- DORZIAT, A. **O Outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão**. Petrópolis, 2009.
- EDYPTO, A. C. **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante**. São Paulo, 2003.
- FAUSTO-STERLING, A. The sex/gender perplex. **Studies in History and Philosophy of Science**, v. 31, n. 4, p. 637–646, 2000.
- FELTRINI, G. M. Educação Sexual para Surdos. **Arqueiro**, v. 13. Rio de Janeiro, 2006.
- FORCADELL, E. P. C. S. P.; GIACOMINI, F. O.; SANTOS, L. Aspectos culturais da comunidade surda: uma investigação acerca do desenvolvimento cognitivo em crianças a partir da análise de filmes. **Revista do Centro de Estudos da Linguagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia**. v.5. n.2. p.121-135, 2018.

FREIRE, A; SANTOS, S. A importância da Libras na construção da sexualidade da pessoa com surdez. **VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**. São Cristóvão, 2012.

FREUD, S. **Obras Completas: Os Três Ensaios Sobre a Sexualidade**. Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GERRING, J. What is a case study and what is it good for? **American Political Science Review**, v. 98, nº 2, p. 341-354, 2004.

GIL, A. **Estudo de Caso**. Editora Atlas. 1 ed. São Paulo, 2009.

GLAT, R. **Saúde sexual, deficiência e juventude em risco**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Banco Mundial Brasil. Relatório de Consultoria Técnica, 2004.

GOODE, W.; HATT, K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1969. 1. ed., 1952.

GUIMARÃES, V; SANTOS, F; SANTOS, B; SILVA, J. Surdez e sexualidade: uma análise a partir das representações sociais de universitários surdos. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**. v. 19, n. 2, p. 387-405. Rio de Janeiro, 2019.

GUIMARÃES, V; SILVA, J. Surdez e sexualidade: as representações sociais dos discentes surdos. **Arquivos brasileiros de Psicologia**. v. 72, n. 1. Rio de Janeiro, 2020.

HABERMAS, J. **Para a reconstrução do materialismo histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

INES. **Instituto Nacional de Educação de Surdos**, 2022.

KLEIN, M.; FORMOZO, D. de P. Gênero e Surdez. **Revista Reflexão e Ação**, vol.15, nº 1. Pelotas, 2007.

LACERDA, C. B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 19, n. 46, set. 2012.

RIBEIRO, K. **Sexualidade e gênero: estudo das relações afetivas de jovens surdas de uma escola municipal de educação especial de São Paulo**. (Tese de doutorado) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

LEAL, A. F.; KNAUTH, D. A relação sexual como técnica corporal: representações masculinas de relacionamentos afetivo-sexuais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 7, p. 1375-1384, 2006.

LEBEDEFF, T. B. Surdez e sexualidade: uma discussão sobre a necessidade de empoderamento linguístico e acesso à informação. 2010. In: **Encontro de pesquisa em educação da Região Sul**, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/13124540-Surdez-e-sexualidade-uma-discussao-sobre-anecessidade-de-empoderamento-linguistico-e-acesso-a-informacao-tatiana-bolivar-lebedeff-ufpel.html>. Acesso em: 17 jul. 2023.

LIMA, A. **Rebeldia urbana e crise de representação**. Bomtempo. São Paulo, 2013.

MARCONI, M; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Atlas S.A. 5ª ed. São Paulo, 2003.

MCROBBIE, A. Pós-marxismo e estudos culturais. In: SILVA, T. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 39-60.

MINEIRO, E. **A sexualidade sob a ótica do jovem surdo**. (artigo monográfico). Feira de Santana, 2010.

MONTEIRO, R.; SILVA, D. N. H.; RATNER, C. Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 32, n. 5, p. 1-7, 2017.

MOREIRA, S. Z. A mulher surda e suas relações de gênero e sexualidade. In: SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**, 2 ed. Porto Alegre, 2001.

MOURA, K; MANDAJI, C. A relação das hashtags com as palavras de ordem presentes nas Manifestações Brasileiras de 2013. **Portalintercom**. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2014/resumos/R40-1334-1-pdf> . Acesso em: 20 jul. 2023.

MÜLLER, M. B. C.; QUARESMA, D. R. **Surdez, gênero e sexualidade: as imagens sociais dos docentes em uma escola municipal de ensino fundamental bilíngue da região metropolitana de Porto Alegre**. SEFIC, 2015.

OLIVEIRA, N. História e internet: conexões possíveis. **Revista Tempo e Argumento**. v. 6, n.12, p. 23 - 53. Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=338132153003> Acesso em: 20 jul. 2023.

POLITZER, G. **Princípios elementares de filosofia**. 9. ed. Lisboa: Prelo, 1979.

PRODANOV, C; FREITAS, E. **Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Ed. Universidade Feevale, Rio Grando do Sul, 2013.

RIBEIRO, K. **Sexualidade e gênero: estudos das relações afetivas de jovens surdas de uma escola municipal de educação especial de São Paulo (Tese de doutorado)**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

RIZZO, J. G. S.; GONÇALVES, J. P. Sexualidade e surdez: um diálogo a partir de Michel Foucault. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e48011121024-e48011121024, 2022.

RODRIGUES, C; QUADROS, R. Diferenças e linguagens: a visibilidade dos ganhos surdos na atualidade. **Revista Teias**. v. 16, n. 40, p. 72-48. Rio de Janeiro, 2015.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. Editora Cortez. 24ª ed. São Paulo, 2017.

SILVA, K. L. F.; CAVALCANTI, S. L. Comportamento Sexual de Surdos Participantes da Comunidade Surda de Maceió. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 55-61, 2017.

SKILIAR, C. **Educação e exclusão**: abordagens socioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: SKLIAR, C. (Org). **Educação e exclusão**: abordagens socioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2001.

SOLEMAN C.; BOUSQUAT A. Políticas de saúde e concepções de surdez e de deficiência auditiva no SUS: um monólogo? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00206620, 2021.

STAKE, E. The art of case research. **Thousand Oaks**, CA: Sage, 1995.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Editora da UFSC. 2. ed. Florianópolis, 2008.

STROBEL, K. L. **Surdos**: vestígios culturais não registrados na história. 2008. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

STUMPF, M. R. Língua de sinais: Escrita dos surdos na internet. In **Anais do Congresso Iberoamericano de Informática Educativa**, Viña del Mar, Chile, 2000.

VEIGA, E. O Índio executado a tiro de canhão tido como “primeiro mártir da homofobia no Brasil”. **BBC News Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55462549> Acesso em: 20 jul. 2023.

VIANNA, C. Sexo e gênero: masculino e feminino na qualidade da educação: alternativas teóricas e práticas. 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas**. Madrid, 1997.

WITKOSKI, S. A. Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14 n°. 42, set./dez, 2009.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2007.